



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS
DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO PRIMÁRIO

FELICIANA MATILDE CHIMUCO PAQUISSI

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE AULAS DE REFORÇO PARA
MINIMIZAR AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS
ALUNOS DA 4ª CLASSE NA ALDEIA DE NGONGO, COMUNA DO
BUNJEI.**

TIPO DE PFC: COMUNA

FELICIANA MATILDE CHIMUCO PAQUISSI

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE AULAS DE REFORÇO PARA
MINIMIZAR AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS
ALUNOS DA 4ª CLASSE NA ALDEIA DE NGONGO, COMUNA DO
BUNJEL.**

TIPO DE PFC: COMUNA

Projecto de fim de curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no curso de Ensino Primário do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Arlindo Eduardo Pires, Lic.

Dedico aos meus filhos, a minha Primogênita em particular pela paciência que tiveram em aturar as minhas ausências durante de formação estando sempre ao meu lado me dando forças para seguir em frente, e aos meus pais, como não deixaria de ser, por tudo quanto fizeram.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar que permitiu que este dia fosse um facto que estive todos dias me protegendo nas viagens de vinda e volta me livrando de tudo, aos meus filhos sempre presentes, aos meus pais pelas orações, parentes e amigos que directa ou indirectamente deram o seu apoio.

Ao eu querido primo Oliveira que nunca poupou esforços em me dar uma mão nos momentos mais difíceis, o meu muito obrigada.

Ao meu Tutor Arlindo Eduardo Pires pela paciência e disponibilidade que sempre prestou, para que essa dissertação fosse uma realidade, muito obrigada.

RESUMO

A criação de um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita é uma iniciativa importante e de grande impacto na comunidade. Este tipo de Centro pode oferecer um ambiente acolhedor e estruturado, onde os alunos com dificuldades podem receber apoio personalizado para melhorar suas habilidades de leitura e escrita. Ao oferecer aulas de reforço específicas para as necessidades de cada aluno, o Centro pode ajudar a melhorar a autoconfiança e o desempenho dos alunos. Além disso, os professores e instrutores do Centro podem utilizar métodos e abordagens educacionais inovadoras e dinâmicas, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e engajador. Outro benefício significativo da criação de um Centro de aulas de reforço é a oportunidade de identificar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem e intervir de forma proativa, ajudando os alunos a superarem obstáculos antes que eles se tornem mais desafiadores. Investir na educação e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos é essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Ao oferecer um ambiente de aprendizagem positivo e suporte individualizado, um Centro de aulas de reforço pode desempenhar um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades educacionais e no fortalecimento das habilidades essenciais para a vida de seus alunos.

Palavras Chave: Reforço, orientação, acompanhamento, famílias.

ABSTRACT

The creation of a Reinforcement Classes Center to minimize reading and writing difficulties is an important initiative with a great impact on the community. This type of Center can offer a welcoming and structured environment where struggling students can receive personalized support to improve their reading and writing skills. By offering tutoring classes specific to each student's needs, the Center can help improve students' self-confidence and performance. Furthermore, the Center's teachers and instructors can use innovative and dynamic educational methods and approaches, making the learning process more effective and engaging. Another significant benefit of creating a tutoring center is the opportunity to identify possible learning difficulties early, and intervene proactively, helping students overcome obstacles before they become more challenging. Investing in education and developing students' reading and writing skills is essential for academic and professional success. By providing a positive learning environment and individualized support, a Tutoring Center can play a critical role in promoting equal educational opportunity and strengthening essential life skills for its students.

Keywords: Reinforcement, guidance, monitoring, families.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Descrição da situação problemática.....	11
1.1.1 Causas	13
1.1.2 Consequências.....	13
1.2 Proposta de solução	14
1.3 Justificativa da razão da escolha do tema	15
1.4 Objetivos	15
1.4.1 Geral.....	15
1.4.2 Específicos	15
1.5 Contribuição do trabalho	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EMPIRICA.....	18
2.1 Antecedentes e evolução histórica do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita	18
2.2 O conhecimento de palavras, leitura e escrita.....	21
2.3 Caracterização psicopedagógica do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita	23
2.4 Diagnostico do estado actual do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita. 24	
2.5 Importância da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita 27	
2.6 Aspectos determinantes no processo de ensino e aprendizagens da escrita nas escolas do ensino primário e não só.....	28
2.7 Princípios e factores facilitadores na aprendizagem da leitura e da escrita	30
3. METODOLOGIA	32
3.1 Métodos teóricos.....	32
3.2 Métodos empíricos.....	32
3.3 População e amostra	33

3.4	Modelo De Investigação	33
3.5	Tipo de investigação	34
3.6	Amostra das escolas em estudo	34
3.7	Caracterização das escolas em estudo	34
3.8	Estrutura do trabalho.....	35
4.	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1	Resultado dos inquéritos aplicados aos professores	38
5.	CONCLUSÕES	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura mostrar as possíveis dificuldades que podem interferir no processo de aprendizagem de leitura e escrita nos primeiros anos de ensino, que muitas crianças apresentam. Nota-se que os pais e os profissionais da educação, muitas das vezes, não sabem lidar com estas situações.

Para tal, urge a criação de um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as grandes dificuldades que os alunos da 4ª Classe apresentam na leitura e escrita na Aldeia de Ngongo, Comuna do Bunjei.

Este trabalho de investigação é resultado de um conjunto de circunstâncias que envolvem crianças da Aldeia Ngongo, Comuna do Bunjei, que precisam necessariamente ver suas dificuldades colmatadas, com vista a melhorar a sua comunicação escrita e oral.

Esse é um assunto muito importante, pois a habilidade de ler e escrever é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Existem várias abordagens e estratégias que podem ser adoptadas para ajudar a minimizar essas dificuldades. Isso pode incluir a identificação precoce de problemas de aprendizagem, a oferta de suporte individualizado, a utilização de métodos de ensino adaptativos e o envolvimento dos pais e professores.

Ao abordar essas dificuldades de forma proativa, é possível proporcionar um ambiente mais favorável para que as crianças desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita.

A leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação é possível a descoberta da realidade sobre a vida. Observa-se que na infância a leitura expressa um mundo particular da criança e dá significado as coisas que lhe cercam. No momento que o homem aprende as coisas que se expressam em seu mundo, revela-se no seu processo de alfabetização uma tarefa criadora e nessa perspectiva revela-se: A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra... a leitura do mundo e a leitura da palavra está dominantemente juntos. O mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos (FREIRE, 1981, p. 28).

A aprendizagem de leitura e escrita é deveras complexa, necessitando de um ensino formal, envolvendo uma multiplicidade de funções cognitivas (memória de trabalho, grafomotoras, fonológicas e visuo-perceptivas).

A aprendizagem de leitura e escrita desenvolve-se com relativa naturalidade; porém, esta aprendizagem poderá ser particularmente difícil. No entanto, a importância da leitura e escrita não se limita apenas na aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento da linguagem e de diversas funções cognitivas.

A existência de dificuldades de aprendizagem nas instituições de ensino traz a necessidade de haja outras propostas pedagógicas para esses alunos, auxiliando a superar suas dificuldades e a alcançar um ritmo de aprendizagem esperada. É nesse contexto que se encaixam as aulas de reforço escolar.

A proposta é que, de acordo com as dificuldades em aprendizagem apresentadas por parte dos alunos e a necessidade de promover o progresso em suas aprendizagens para que possam prosseguir seus estudos, fosse oferecida a oportunidade de reforço escolar focando a leitura, interpretação.

As aulas de reforço escolar precisam ser o mais próximo possível das dificuldades do aluno, aproximando o professor de sua realidade com metodologias diferenciadas que possam facilitar a aprendizagem e preencher lacunas que apresentam dentro da sala de aula regular e que tem impedido que esse aluno aprenda no mesmo ritmo dos outros colegas. (Rosa 2022)

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a factores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Esses são problemas enfrentados pelos professores e alunos do ensino fundamental de muitas escolas, por meio dessa pesquisa procurou-se demonstrar os problemas que podem ocasionar essas dificuldades de aprendizagem, suas principais causas, as metodologias que podem ser trabalhadas para minimizar esse problema, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar.

Perceber as dificuldades de aprendizagem e actuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativas. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afectivo,

representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar. (Leal 2024)

Compreende-se que o reforço escolar seja um momento ímpar na vida dos alunos e deve ser pensado, planificado e valorizado para oferecer actividades diversificadas e significativas para o aluno. A aprendizagem é a acção de aprender, é o processo de mudança pelo qual as competências, conhecimentos e habilidades são adquiridos pelos indivíduos e que resultam da experiência, do estudo e observação.

O reforço escolar pressupõe atendimento diferenciado ao aluno que, por sua vez, pode se valer de meios mais significativos para compreender como a dificuldade de aprendizagem pode ser superada.

O professor, ao propor o reforço escolar para o aluno, contemplará seus direitos de aprendizagem diminuindo assim os riscos do fracasso. O conhecimento e a aprendizagem se tornaram um bem comum necessário ao longo da vida, sendo esses direitos do ser humano importantes, o professor deve reflectir sobre novas competências para melhorar o ensino aprendizagem. (Dos Santos 2022)

Os desafios perante os professores encontram-se assentados sobre um agrupamento de dificuldades de aprendizagem, mas também nas famílias, escolas e implica-se em quase todos os aspectos presentes na sociedade. Os alunos com estas dificuldades tornam-se pessoas aceleradamente rotuladas, como resultado de sua interacção com o ambiente em que vive. A alfabetização é um processo ininterrupto que acompanha o método mais amplo de busca da elevação de conhecimentos pertinentes a todo o ser humano que vive em uma comunidade letrada. Uma criança ou um adulto que vive exposto a uma linguagem escrita, inevitavelmente, se interessará por saber o que está escrito no jornal, na revista, no livro ou até mesmo nos jogos, bem como a usar a escrita para expressarem seus sentimentos, ideias e acções. As dificuldades de leitura e escrita são as mais comuns e são excepcionalmente, prejudiciais ao desenvolvimento educacional dos indivíduos, presentes tanto nos resultados, quanto à motivação, à autoestima, ao sucesso profissional e a outros aspectos da vida, além da escola. (Gabriel 2021)

1.1 Descrição da situação problemática

Este trabalho de pesquisa visa investigar as causas de dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe na Aldeia de Ngongo, Comuna do Bunjei.

O problema é importante porque a dificuldade de leitura e escrita afecta no aproveitamento dos alunos. As evidências são tão claras, porque os números falam por si.

Na Aldeia de Ngongo, 70% dos alunos da 4ª Classe apresentam grandes dificuldades de leitura e escrita. Eis a razão da escolha desse tema.

Esta situação ocorre devido à incidência entre crianças e jovens nesta comunidade. A falta de habilidades de leitura e escrita pode impactar significativamente o desempenho acadêmico e a autoestima dos alunos, dificultando seu progresso educacional e futuro profissional.

Muitas famílias não têm acesso a recursos educacionais adicionais para auxiliar seus filhos a superar essas dificuldades. Nesse contexto, a criação de um Centro de Aulas de Reforço é uma solução viável para fornecer suporte individualizado e auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças e jovens da comunidade.

No entanto, a implementação desse Centro enfrenta alguns desafios. Primeiro, pode haver resistência por parte dos pais em reconhecer a necessidade do reforço escolar, o que pode influenciar na adesão dos alunos ao programa. Além disso, a disponibilidade de recursos financeiros e humanos para manter o Centro a funcionar de forma sustentável pode ser uma preocupação.

É também importante considerar as barreiras logísticas, como a localização adequada do Centro, o transporte dos alunos até o local e a definição de horários que se adequem à rotina escolar dos participantes. A falta de capacitação adequada dos professores e a elaboração de um currículo personalizado para atender às necessidades específicas de cada aluno também são desafios a serem superados.

Para minimizar essas dificuldades, é fundamental envolver activamente a comunidade e as escolas locais no processo de criação e implementação do Centro. É importante também estabelecer parcerias com instituições educacionais, empresas e organizações não governamentais para garantir o apoio financeiro e técnico necessário.

Além disso, a realização de campanhas de sensibilização sobre a importância do reforço escolar e o impacto positivo que pode ter na vida acadêmica e profissional dos alunos pode ajudar a superar a resistência dos pais e incentivar a participação dos alunos no Centro de Aulas de Reforço. Com uma abordagem colaborativa e estratégica, é possível superar os desafios e criar um Centro de Aulas de Reforço eficaz e sustentável, que contribua

positivamente para a melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos da comunidade, preparando-os para um futuro de sucesso educacional e profissional.

1.1.1 Causas

Há várias causas que podem levar à criação de um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita. A educação é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade e um sistema educacional eficiente deve garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades iguais de aprendizagem. No entanto, nem todas as crianças têm o mesmo nível de apoio em casa ou na escola, o que pode resultar em dificuldades de leitura e escrita.

Uma das principais causas é a identificação de um número significativo de alunos que estão com dificuldades nessas áreas específicas. Muitas vezes, esses alunos podem não receber o suporte necessário dentro da sala de aula regular devido ao grande número de alunos e à falta de recursos. Com um Centro, é possível oferecer atenção individualizada e estratégias de ensino adaptadas às necessidades de cada aluno, ajudando a minimizar suas dificuldades e a desenvolver suas habilidades de leitura escrita.

Nada se compara à influência dos pais no crescimento emocional, social e cognitivo dos seus filhos. Desde os primeiros instantes da jornada, a participação ativa dos pais se traduz em um alicerce de segurança e estabilidade, fortalecendo os laços afetivos que os unem. Além de servirem como guias de orientação, fontes de apoio e transmissores de valores fundamentais, os pais genuinamente presentes desempenham um papel preponderante no cultivo de personalidades equilibradas e saudáveis nos filhos.

Tal desiderato não acontece com os pais e encarregados de educação das crianças da Aldeia de Ngongo. Ao invés de incentivarem seus educandos irem à Escola, preferem mandá-las a lavra ou apascentar o gado em detrimento da Escola. Para eles, a Escola é um plano secundário.

1.1.2 Consequências

As dificuldades de leitura e escrita podem ter consequências significativas em diversos aspectos da vida de uma pessoa. Em termos acadêmicos, os indivíduos que enfrentam essas dificuldades podem ter um desempenho inferior na escola, com impacto nas notas, progressão nos estudos e autoestima. Isso pode levar a um ciclo de frustração e desmotivação, afetando a confiança do aluno em suas habilidades.

Além disso, no contexto profissional, as dificuldades de leitura e escrita podem limitar as oportunidades de emprego e o progresso na carreira. Muitas ocupações requerem habilidades sólidas de comunicação por escrito, e a incapacidade de ler com eficiência pode dificultar a realização de tarefas básicas no local de trabalho.

Socialmente, indivíduos com dificuldades de leitura e escrita podem se sentir excluídos e isolados, pois a comunicação escrita desempenha um papel fundamental em muitas interações sociais, como troca de mensagens, preenchimento de formulários e compreensão de informações importantes.

As dificuldades de leitura e escrita podem contribuir para a desigualdade educacional e social, pois essas habilidades são essenciais para o pleno engajamento na sociedade e no mercado de trabalho. É importante identificar e apoiar indivíduos que enfrentam essas dificuldades para garantir que tenham acesso a oportunidades iguais *e possam alcançar seu pleno potencial*.

1.2 Proposta de solução

Para criar um Centro de Aulas de Reforço eficaz para minimizar as dificuldades de leitura e escrita, é importante considerar alguns pontos.

1. Realizar uma avaliação inicial para identificar as necessidades específicas de cada aluno em termos de leitura e escrita. Personalizar o plano de ensino com base nos resultados da avaliação, adaptando as atividades e materiais conforme o nível de cada aluno.

2. Utilizar uma variedade de metodologias de ensino, como aulas práticas, jogos educativos, leitura em grupo e exercícios individualizados, para manter os alunos engajados e motivados. Incorporar técnicas de aprendizagem activa que estimulem a participação activa que estimulem a participação activa dos alunos e os ajudem a desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma dinâmica.

3. Contratar professores qualificados e capacitados em alfabetização para garantir um ensino de qualificada. Oferecer oportunidades de formação continua aos professores, para que possam se actualizar em relação às práticas mais eficazes de ensino de leitura e escrita.

4. Disponibilizar materiais didáticos diversificados e adequados ao nível de cada aluno, incluindo livros, jogos, atividades interactivas e recursos tecnológicos. Garantir que o material didático seja atractivo e estimulante, de forma a despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

5. Estabelecer parcerias com escolas locais para identificar alunos que necessitam de reforço em leitura e escrita e encaminhá-los ao Centro de Aulas de Reforço. Envolver as famílias no processo de aprendizagem, fornecendo orientações e sugestões de atividades que possam ser realizadas em casa para reforçar a aprendizagem.

Ao implementar essas propostas de solução, um Centro de Aulas de Reforço poderá contribuir significativamente para minimizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas e o apoio necessários para desenvolver essas habilidades essenciais de forma eficaz.

Vai permitir mais empregabilidade e gerar recursos para o bem-estar das famílias.

1.3 Justificativa da razão da escolha do tema

A importância desta proposta reside no facto da leitura e escrita ser a base de todo ensino e aprendizagem. Neste contexto, para que o aluno tenha êxito, o professor tem de saber utilizar à sua língua materna nos mais variados contextos comunicativos da vida e do dia-a-dia que se resume em saber ler, escrever, expressar-se e interpretar correctamente os textos e enunciados orais, uma vez que é por meio dessas habilidades que o aluno compreende o mundo em que está inserido, o meio social e a cultura que o identifica como cidadão consciente dos seus direitos e deveres para com a sua educação e instrução.

Daí que o propósito deste trabalho é de criar um centro de reforço para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos do ensino primário, devido algumas debilidades no cumprimento escrupuloso daquilo que realmente devia ser o papel das escolas e dos professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o que levou a autora desta investigação a determinar os seguintes:

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Criar um Centro de aulas de reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe na Aldeia Ngongo, Comuna do Bunjei.

1.4.2 Específicos

- 1) - Identificar as causas que estão na base das dificuldades de leitura e de escrita nos alunos da 4ª classe na Aldeia Ngongo, Comuna do Bunjei.

- 2) - Abordar quais estratégias podem ser utilizadas pelos professores para superarem as dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe na Aldeia Ngongo, Comuna do Bunjei.
- 3) - Elaborar uma proposta de acções para o melhoramento de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe na Aldeia Ngongo, Comuna do Bunjei.

1.5 Contribuição do trabalho

A concretização deste projecto na Aldeia Ngongo, vai permitir que as crianças superem as grandes debilidades, e venham a ler e escrever correctamente, melhorando assim o seu aproveitamento escolar, e terem também uma comunicação eficiente.

Também vai permitir que cidadãos desempregados tenham a possibilidade de melhorar a sua condição financeira.

A criação de um Centro de Aulas de Reforço é uma iniciativa valiosa para minimizar as dificuldades de leitura e escrita encontradas por muitos alunos. Esses Centros oferecem suporte adicional e individualizado para alunos que precisam de acompanhamento mais personalizado em suas habilidades de alfabetização.

Uma das principais contribuições desse tipo de trabalho é a possibilidade de identificar precocemente as dificuldades de leitura e escrita nos alunos, permitindo que intervenções sejam realizadas de forma oportuna. Com um apoio especializado, esses alunos podem desenvolver habilidades essenciais para seu progresso acadêmico e emocional.

Além disso, os Centros de Aulas de Reforço propiciam um ambiente acolhedor e motivador para os alunos, ajudando a aumentar sua autoconfiança e autoestima. Através de actividades diversificadas e materiais adaptados, esses Centros buscam tornar a aprendizagem mais dinâmico e significativo, despertando o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

Outra contribuição importante é a parceria estabelecida com pais e professores, criando uma rede de apoio efectiva para o desenvolvimento dos alunos. A troca de informações e acções coordenadas entre a escola, o Centro de Reforço e a família permitem um acompanhamento mais completo e integrado do processo de aprendizagem da criança.

Por fim, a implementação de um Centro de Aulas de Reforço pode impactar positivamente não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também sua qualidade de vida e suas perspectivas futuras. Ao superar as dificuldades de leitura e escrita, os alunos se

tornam mais preparados para os desafios da educação e do mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA EMPIRICA

2.1 Antecedentes e evolução histórica do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita

Alexandre Ângelo de Oliveira, 8 de Janeiro 2019, “O que é ler? O que é Leitura, citando Paulo Freire, falando sobre leitura diz: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...] A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – O sítio das avencas de minha mãe, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os ‘textos’, as ‘palavras’ as ‘letras’, daquele contexto [...] e encarnavam numa série de coisas, de objetos de sinais, cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles, nas minhas relações com meu irmão mais velho e com meus pais [...]. A decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular [...]. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro negro; gravetos o meu ‘giz’”.

Comumente se acredita que ler é a habilidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Mas não é apenas isso. Mais do que interpretar, ler é compreender a mensagem que estes sinais nos transmitem. Moacir Gadotti diz: “ler é ver o que está escrito, interpretar por meio da leitura, decifrar, compreender o que está escondido por um sinal exterior, descobrir, tomar conhecimento do texto da leitura. Todas estas definições, finalmente, implicam na existência de um leitor, de um código e de um autor”.

Se for parar para pensar, vemos que o mundo lê desde o momento em que abre os olhos, de manhã. O relógio diz se é tarde ou se cedo para os compromissos do dia. Pela cara do tempo a gente pode avaliar se o dia vai ser de tempo bom ou se vai ser preciso agasalho. Tudo isso é leitura, e prosseguimos lendo o dia inteiro, a vida inteira, sem nos darmos conta. E da realidade cotidiana nasce, naturalmente, o conhecimento do mundo das palavras e das frases escritas. A leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante séculos foi exatamente isso o que aconteceu.

No entanto, depois que a história foi contada através de sinais, a humanidade, sem dúvida, se enriqueceu. Surgiu a possibilidade de guardar o conhecimento adquirido e transmiti-lo às novas gerações. No dicionário, encontramos mais alguns significados para a palavra ler: “percorrer com a vista ao que está escrito, proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as”;

“decifrar e interpretar o sentido de”, e assim por diante. Procurou-se também a palavra texto, que vêm do latim “textos”, que significa “tecido”, “trama”, “encadeamento de uma narração”.

Um texto é, portanto, algo acabado, uma obra tecida, um complexo harmonioso. Essa é a primeira conotação do que é texto. Dessa forma já temos o texto. Vamos ter o leitor. E do encontro ao leitor e texto teremos a leitura. Quais os pontos básicos que devem ser considerados para que se produza a verdadeira compreensão do texto, a verdadeira leitura? Da mesma forma que reagimos, durante uma conversa, concordando ou discordando de quem está falando conosco, podemos também ter uma atitude semelhante com relação ao texto.

Cada vez que lemos podemos reagir à mensagem e relacioná-la com nossas experiências e conhecimentos. Podemos concordar com ela ou discordar dela. Por isso dizemos que ler, no sentido profundo do termo, é o resultado da tensão entre leitor e texto. Isto é, a comunicação que se estabelece entre o escritor que elaborou, escreveu e teve divulgado o seu pensamento, e o leitor que se interessou, leu e aprendeu o que lhe foi exposto, além de confrontá-lo com sua experiência de vida e de outras leituras.

Também por isso a leitura, atividade individual e direta, sem intermediários, é leitura verdadeira. A leitura silenciosa, que mobiliza toda a capacidade e emoção de uma pessoa é uma atividade tão satisfatória e quase tão criadora como a de escrever. Tudo isso é ler. Mas o que é hábito? Novamente de encontro ao dicionário para anotar que “hábito” é disposição duradoura, adquirida pela repetição frequente de um ato, uso, costume: “Só a educação pode criar bons hábitos”. Duas palavras saltam logo a vista: duradoura e adquirida. Não se pode, portanto, chamar de hábito de leitura um ligeiro namorico com esse ou aquele livro.

Ortografia é o conjunto de regras da gramática normativa que define a forma correta da escrita das palavras na norma culta padrão de uma língua. Etimologicamente o termo deriva dos vocábulos gregos *orthos* = correto + *graphos* = escrita, que significa escrita correta. A ortografia se encarrega de determinar o uso correto das letras e dos sinais de acentuação e de pontuação. Ao estabelecer as normas de escrita, a ortografia segue critérios etimológicos e fonológicos. (Dias, 2020)

Ainda salienta que a escrita transcreve os sons da linguagem por meio de símbolos que na língua portuguesa são chamados de letras. O conjunto dessas letras formam o alfabeto.

O alfabeto da língua portuguesa é composto por 26 letras, das quais três delas são usadas em casos especiais: K, W e Y. Além delas, outras letras da língua portuguesa possuem regras e exceções de uso.

A ortografia é a parte da gramática que dita normas as letras e os sinais gráficos na língua portuguesa. Sem a ortografia, o entendimento de muitas palavras se compromete, e por isso, ela é fundamental, não só para o uso formal da língua, mas também para efetuar provas de grande relevância.

Dentro da gramática normativa existem os campos de estudo chamados: Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica. Cada uma possui sua área de pesquisa e estudos, porém nosso foco, pois dentro dela há a Ortografia.

Em suma, a ortografia faz parte da organização que traz sentido ao som escrito, usando sinais gráficos, e agrupamentos fonéticos.

A produção social da obrigação de universalização, do entendimento da leitura e da escrita, por meio da educação escolar, tem suas origens na contemporaneidade. Sua urgência se dá na conjuntura da ampliação do comércio de mercadorias, geradas em manufatura, sob a forma do trabalho colectivo e do desenvolvimento da nova ordem social burguesa, composta pelas classes em ascensão: a burguesia empreendedora e os trabalhadores manufatureiros. Na sua época, os reformadores protestantes, de forma lógica e racional com o espírito burguês, sugeriam, desde o século XVI, a aquisição da leitura, ainda que elementar, com o objetivo de conhecer o texto bíblico.

ALVES (2001), comenta que diante da conjuntura de transformações sociais, ficou a cargo de João Amós Comênio, ou, modestamente Comenius, pastor protestante, apontado como o pai da Pedagogia Moderna, disseminar no século XVII, os embasamentos da escola que permanece até nos dias atuais, determinando a organização do trabalho pedagógico com base nos elementos constituintes da produção manufatureira, já presentes na sociedade de seu tempo. Ao recomendar o princípio, bem popular, de ensinar tudo a todos, Comenius define em primeiro lugar, a função do educador.

Nesta escola, não existe mais lugar para o sábio, que principia cada colegial nas fontes do conhecimento aprofundado, mas, o educador capaz de promover o ensinamento sobre tudo, pelo emprego da metodologia que generaliza o conhecimento, tão necessário ao cidadão comum. Do mesmo modo, como a manufatura que desvaloriza o artesão, especialista da arte de

desenvolver seu produto com mestria, e o troca pelo trabalhador que desempenha afazeres segmentados, no desenvolvimento colectivo de trabalho, Comenius entende a simplificação do trabalho do educador pelo emprego do manual didático como mecanismo do ensino.

O livro didático se diferencia dos livros científicos ao exhibir o conhecimento, não com a intensidade das fontes originais, mas, sintetizado em fórmulas e definições que inserem o aprendiz nos primeiros passos da instrução científica. Nessa perspectiva, Comenius sugere o modelo padrão de ensinar a ler, produzido com a preocupação didática para o início à leitura, organizada com figuras ao lado das palavras, das sílabas e das letras do alfabeto. Nada mais semelhante com os livros que ainda se encontram nas nossas escolas actualmente. Outra particularidade, da escola de Comenius, que é notório mencionar, é o aprendizado simultâneo, ou seja, a condição heterogênea, onde vários alunos realizam o aprendizado ao mesmo tempo, ainda que, em graus e actividades diferenciadas.

Trata-se do emprego, da mesma concepção, dos afazeres colectivo manufatureiro e sua concomitante divisão de trabalho, que possibilita a ampliação da produção. Na escola, a educação simultânea permite a prática da introdução de ensinar a todos, ainda que, sua efectivação só tenha sido, de facto, atingida por meio de um complexo e lento esforço social, exibindo os primeiros efeitos em meados do século XIX. Considerada a organização do trabalho pedagógico, da escola moderna, que, com o educador e o livro didático repassam o conhecimento sistematizado para muitos, o aprendizado da leitura e escrita desempenha um lugar de destaque no processo que chamamos de ensino-aprendizagem.

2.2 O conhecimento de palavras, leitura e escrita

Segundo COSTA (2019), detenhamo-nos inicialmente na decifração. Ao ler, utilizamos três tipos de estratégias: visuais; de antecipação e de decifração. Durante muito tempo, considerou-se a leitura como uma operação preceptiva, isto é, visual e auditiva, que exigia maturação da criança e pressupunha pré-requisitos para a sua aprendizagem, tais como treino de grafismos (motricidade fina) e exercícios de estimulação preceptiva do espaço, do tempo, do ritmo, distinção entre igual e diferente, entre outros. A partir dos anos 70 do século XX, sentiu-se a necessidade de determinar as capacidades e estratégias mobilizadas no acto de ler, isto é, compreender como se processa a aprendizagem da leitura, designadamente conhecer o que as crianças pensam sobre a leitura e para que serve, assim como as operações cognitivas mobilizadas no acto de ler.

Deste modo, alguns estudos sobre operações e estratégias cognitivas presentes na actividade de leitura levaram à construção de modelos, isto é, de teorias, que procuram explicar os mecanismos em jogo no acto de ler, ou seja, explicar de que forma a informação impressa no texto se transforma, ganha sentido e se constrói a significação. Assim, surgem três modelos explicativos:

- O modelo ascendente; o modelo descendente e o modelo interactivos. Em síntese, podemos caracterizar o modelo ascendente da seguinte forma – ler é um percurso linear e hierarquizado:
- Do mais simples (identificar e juntar as letras) para o mais complexo (produção de sentidoda frase);
- A leitura implica a identificação das letras, a sua combinação em sílabas escritas, estas em palavras e em frases (razão por que é ascendente).

Como se depreende, para ler, a criança tem de realizar um percurso ascendente (da letra à sílaba, da sílaba à palavra, desta à frase e ao texto), sendo este processo sequencial que vai guiando a compreensão do texto pelo leitor, não envolvendo, nem apelando às suas experiências e expectativas. Como se vê, neste modelo preconizam-se as correspondências grafo-fonológicas (as letras são transformadas em sons). Os métodos sintéticos baseiam-se neste modelo e favorecem a decifração:

- Da letra para a palavra e da palavra para a frase. Contudo, surgem algumas críticas a este modelo, tais como a ausência de flexibilidade, pois a via fonológica não é a única via de acesso ao significado;
- Quando lemos, nem todas as letras são processadas, isto é, não lemos letra a letra, sobretudo quando as palavras são conhecidas.
- Além disso, o sujeito prevê o significado do texto, dirige a si próprio perguntas sobre o texto, com base no seu conhecimento do mundo, antecipando o significado;
- Fazemos também uma leitura visual, ou seja, reconhecemos globalmente palavras sem passar pela correspondência grafo-fonológica.

A pertinência destes argumentos faz surgir o modelo descendente que favorece estratégias visuais e de antecipação. Este modelo preconiza que, ao ler, realizamos um percurso descendente, partindo da frase para a palavra e desta para a sílaba e para a letra; assenta no reconhecimento global da palavra. Os métodos analíticos ou globais baseiam-se neste modelo. Surgem também algumas críticas relacionadas com a morosidade da aprendizagem da leitura e com a impossibilidade de prever palavras difíceis ou desconhecidas, como por exemplo palavras em que ocorrem os chamados “casos de leitura”.

Sabemos que a leitura é um processo que requer a interacção de muitas competências: processamento de texto, capacidade de o decifrar e uso das experiências e expectativas por parte do leitor. Assim, o modelo interactivo assume uma posição intermédia: o leitor utiliza, ao mesmo tempo, estratégias ascendentes e descendentes, valorizando os conhecimentos prévios sobre o tema e os conhecimentos linguísticos. Os métodos globais de palavra, como por exemplo o método das palavras, baseiam-se neste modelo. Os leitores experientes activam o modelo de leitura de forma inconsciente em função do tipo de texto e do material que leem, isto é, o mesmo leitor pode recorrer a vários modelos, consoante os textos e de acordo com as dificuldades que encontra na sua leitura.

2.3 Caracterização psicopedagógica do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita

O surgimento da leitura e da escrita deu-se diante das necessidades dos homens ao pôr em prática o acto da comunicação. De acordo com MALTA (2010) as necessidades do homem de se relacionar com o meio, fizeram com que eles desenvolvessem e aprendessem a comunicar seus pensamentos sentimentos, além de registrar suas ideias. Segundo SOUSA (2016) esses registros ocorreram inicialmente através de pinturas nas cavernas no conhecido período paleolítico, onde o homem pré-histórico registrava seus pensamentos através de desenhos e pinturas os quais mais tarde transformaram-se em ideogramas e, posteriormente em fonogramas.

Ainda de acordo com o autor, o processo de ensino da leitura e da escrita iniciava-se com a aplicação e utilização de exercícios onde buscava-se o domínio de todas as combinações de letras e sons que eram gerados. Os alunos aprendiam a utilizar as penas e a tinta na formação das letras, em seguida de palavras e frases para finalmente formar textos. A escrita a qual conhecemos hoje é resultante de longos períodos e anos de história onde o homem foi adaptando as suas necessidades de registros aos meios disponíveis em cada época.

O processo de leitura e escrita é visto dentro do contexto educacional como actividades de suma importância para a formação de qualquer cidadão, uma vez que a comunicação depende desses dois actos que permitem ao ser humano se relacionar com o meio onde vive. Ler e escrever bem são, portanto, uma necessidade para a vida de qualquer profissional, isso nas mais diversas áreas de actuação. SANTOS, (2015).

Dentro desse contexto percebe-se que, é a partir do domínio desses dois elementos que o aluno será capaz de construir um mundo individual além de criar e desenvolver novas ideias.

ABRAMOVICH (1997, p.138), ressalta que: O interesse pela leitura como hábito, deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos, não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém nos pode tirar. Vê-se, portanto, que o processo que envolve a aprendizagem da leitura e da escrita deve desenvolver-se de forma natural, espontânea e tranquila, sendo capaz de garantir que haja compreensão por parte dos envolvidos e, principalmente por parte do leitor, no intuito de construir uma ideia centrada sobre o conteúdo, sendo capaz de extrair o que mais lhe interessa.

A leitura é vista como uma habilidade linguística um tanto complexa uma vez que compreende duas operações fundamentais de decodificação e de compreensão. Assim sendo, percebe-se que a aprendizagem dessas operações só poderá ser alcançada através do conhecimento do alfabeto e, conseqüentemente da leitura oral e da escrita. No entanto, o sucesso do aluno na aprendizagem da leitura ou da escrita, segundo o autor dependerá do seu amadurecimento psicológico, neurológico, emocional, intelectual e social. SOARES, (2010).

Deste modo, o que no passado era visto como acto de decifrar códigos hoje tornou-se um processo de interação entre autor – texto – leitor, tríade que ganha reforço no conceito de leitura abordado pelos Parâmetros Curriculares nacionais do Ensino Primário (1998) que diz: A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho activo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objectivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem. BRASIL (1998, n. p.). O acto de ler enfatizado, deixa de ser visto como algo mecânico, passando a exigir processos de interlocução entre autor – leitor.

Dessa forma, percebe-se que tanto a leitura quanto a escrita devem ser consideradas como objecto de instrução sistêmico pertencente ao universo escolar, mas não um produto da mesma. A leitura e escrita deve ser vista como objecto cultural construído em conjunto com a sociedade que circunda a vida dos alunos.

2.4 Diagnostico do estado actual do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita.

A educação ao longo dos anos vem passando por várias reformulações no campo sócio político no intuito de melhorar o ensino. Através de esforços, o Governo tenta fazer reestruturações na educação, que passam em muitos Municípios de forma seriada, a qual visa melhoria e uma busca constante na qualidade do ensino. Nesta perspectiva, surgem tendências e desenvolvimentos no intuito de minimizar as dificuldades de leitura e escrita na Aldeia de

Ngongo, Comuna do Bunjei, propondo um projecto para a melhoria desta problemática investindo mais na criação de actividades metodológicas dos alunos, porque na verdade há ainda muito que se fazer.

Um índice mais alto do mundo, e os eixos dos questionamentos são referentes ao: fracasso escolar, insucesso da leitura e escrita, evasão, repetência entre as primeiras classes do Ensino Primário. No entanto, estes índices são resultado principalmente da grande dificuldade que a escola tem em ensinar o aluno a ler e escrever de maneira competente.

Nesse entendimento, as mudanças ocorridas nos últimos anos como tecnologia, debates pela sociedade como educação Sexual, Direitos de Cidadão, Ética, Política, Racismo etc. O ensino tradicional ficou desfasado em função dos avanços tecnológicos e mudanças no sector industrial, o mercado de trabalho mudou. É evidente que a escola necessita passar por transformações em que a sala de aula necessita actualizar-se. Apresentam-se orientações gerais de como trabalhar um novo mundo em sala de aula, e esta orientação só será adequada se Docentes fizerem adaptações á realidade do educando. Desse modo, as áreas tratadas são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Educação Física e Artes.

Desta forma, o aluno conseguirá defender seus pontos de vista, opinar e aprender a respeitar a opinião dos demais, com isso ele ganhará domínio da linguagem que é o objecto do Ensino de Língua Portuguesa. Pois, não é só importante saber ler e escrever, mas é preciso dominar a linguagem para participar efectivamente na vida em sociedade. Acrescenta-se também, que o mundo está em constante transformação e a educação faz parte destas mudanças, o mercado de trabalho mudou e a escola já não deve ser a mesma de há 30 anos. Para formar o cidadão deste milênio é necessário que a escola, os conteúdos, e o ensino das disciplinas se adaptem tendo uma nova postura.

Neste âmbito, queremos fazer uma análise da escrita, porque é sabido que ela é um objecto cultural e sua apropriação pela criança é muito antes de sua entrada na escola. E quando a criança iniciar seu período escolar, já tem constituído a escrita e sua habilidade, dessa forma, para aprender a escrever num curto tempo. Porém, a escola como instituição tem a obrigação de oferecer e cumprir seu papel social o de dar condições e fornecer subsídios necessários para a aprendizagem da leitura e escrita dos seus alunos. Conforme MOACIR GADOTI (2004, p. 237) diz que “A função da escola consiste em ensinar a pensar, a dominar a linguagem (inclusive a eletrônica). Ensinar a pensar criticamente”.

Por isso, os discentes dentro do contexto escolar, deduzem, interagem, criticam e passam a expressar toda sua criatividade através da leitura e escrita desenvolvendo competências e habilidades que ampliam a cada série. No entanto, é importante a leitura e a escrita na vida de cada um, e que tem o objectivo de comunicar, entreter, instruir, emocionar, decepcionar, anunciar, deduzir, alienar e transmitir cultura. Entretanto, neste impasse, o aluno terá um olhar holístico das mesmas e conseguirá ter uma nova visão do mundo, observando as transformações que a educação vem passando no decorrer dos anos.

Compreende-se que, a produção escrita faz parte do meio social e como função social, nos levam a compreensão que ela é um objecto de estudo e reflexão dentro e fora do contexto-escolar. SOUZA E SILVA, MARIA ALICE STÚBAL (1994, p.13) “A análise da escrita no contexto social e escolar implica a pressuposto de que não existe uma escrita geral ou abstrata e a escola não é o único local de acesso á leitura e escrita”. Dessa forma, a escrita é tida como necessidade pessoal, pois, escrevemos para nos comunicar e só a cessamos á sociedade através da escrita.

Quando escrevemos construímos nossa identidade, e colocamos em jogo a nossa ideologia na qual temos obrigação de convencer o outro, no sentido de provar que quando escrevemos temos uma finalidade e objectivo, sendo assim, PLATÃO E FIORINI (2000, p. 173) dizem que “todo texto tem por traz de si, um produto que procura persuadir o seu leitor, usando para tanto vários recursos de natureza lógica e linguística”.

Ao passo que o uso social da escrita deve ser discutido com a criança para saber o que é essencial, pois convivemos com ela quando escrevemos recados, listas de compra, relatórios de passeio, cartas, anúncios, bilhetes etc., portanto, são formas de perceber que a escrita tem uma função, comunicativa e que é necessário colocar letras em certa ordem para que tenham significado e possam ser lidas e entendidas. Por isso é importante que haja tempo para a criança escrever, para ler, para falar, para ouvir, etc. Ainda segundo SOUZA E SILVA (1994) a linguagem oral se diferencia da linguagem escrita tanto pela sua estrutura quanto pela sua função. Na escrita a criança não tem auxílio de gestos, imagens, entonação de voz etc.

O que exige maior capacitação de abstração para recriar uma situação de modo compreensível para seus interlocutores. No entanto, o processo da escrita, sendo único e pessoal, exige momentos de reflexão em que o escritor dialoga consigo mesmo discutindo, lendo, escrevendo etc. Por isso, a grande dificuldade de escrever requer de nós um tempo e certos cuidados tomando decisões acerca de: o que escreve, para que, para quem, como, porque precisamos de tema e situação de escrita, finalidade intenção, destinatário.

2.5 Importância da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita

Na visão de COSTA (2019), aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Um dos passos cruciais na iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade e no treino da capacidade de segmentação da cadeia de fala (segmentar o contínuo sonoro em frases, as frases em palavras, as palavras em sílabas e estas nos sons que as compõem). Para aprender a ler e a escrever em função de um código alfabético, é necessário saber que a língua, no seu modo oral, é formada por unidades linguísticas mínimas – os sons da fala ou os segmentos – e que os caracteres do alfabeto representam, na escrita, essas unidades mínimas.

Não é difícil imaginar o elevado grau de complexidade inerente à tarefa de fazer corresponder um som da fala a um grafema quando desempenhada por crianças que não conseguem ainda segmentar o contínuo sonoro nestas unidades mínimas. O código alfabético faz apelo a uma competência cognitiva que a maioria das crianças não possui à entrada na escola, a saber, a capacidade de identificar e de isolar conscientemente os sons da fala.

Aprender um código alfabético envolve obrigatoriamente a transferência de unidades do oral para a escrita, logo, a primeira tarefa da escola deve ser a de promover, através de um treino sistemático, o desenvolvimento da sensibilidade aos aspectos fónicos da língua, com o objectivo da promoção da consciência fonológica, entendida como a capacidade de identificar e de manipular as unidades do oral. O treino sobre as unidades do oral deve, assim, preceder a introdução das unidades do código alfabético.

Profissionais de diferentes áreas, nomeadamente da investigação em psicolinguística, do ensino, da pedagogia, das didácticas, bem como das áreas da saúde ligadas à terapêutica e à reabilitação, têm observado que o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita está correlacionado com os desempenhos do sujeito na oralidade: sujeitos (adultos ou crianças) com um fraco desempenho na produção e na percepção de enunciados orais são os que maiores dificuldades apresentam no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O desenvolvimento de competências no domínio da oralidade deve, assim, ser promovido em contexto escolar, como medida preventiva do insucesso no desempenho de tarefas de leitura e de escrita.

Da prática educacional, terapêutica e científica, extrai-se recorrentemente a mesma conclusão: dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita estão associadas ao fraco desempenho em tarefas que evocam a consciência fonológica dos falantes. O trabalho sobre a

consciência fonológica na escola, realizado desde cedo e generalizado a toda a população infantil, permitirá, como referimos, promover o sucesso escolar, funcionando como medida de prevenção do insucesso na leitura e na escrita. A par do reforço da prática sobre o oral, tanto na percepção da fala como na sua produção, é de extrema importância a natureza dos exercícios desenvolvidos.

2.6 Aspectos determinantes no processo de ensino e aprendizagens da escrita nas escolas do ensino primário e não só

PEREIRA E AZEVEDO (2005), propõem um modelo integrador de ensino e aprendizagem da escrita, que pressupõe 10 passos ou aspectos a considerar pelo professor e pelos alunos. Descrevê-los-emos de seguida, comentando-os e exemplificando. 1º passo - Relação escrita – oralidade. Este passo centra-se nesta relação que, não sendo linear, não pode ser entendida como se uma fosse separada da outra. A escrita e a oralidade estabelecem entre si relações de reciprocidade, particularmente evidentes no ensino da escrita. De facto, a produção verbal escrita é de um nível de dificuldade superior ao da produção verbal oral, já que quem escreve tem de organizar, gerir e avaliar o conteúdo a dirigir ao destinatário através da língua num quadro comunicativo diferido, quer dizer, não presencial.

Assim, no ensino da escrita, a competência compositiva pode ser trabalhada, recorrendo à oralidade:

- Procurando que as crianças verbalizem oralmente o que querem dizer, o que lhes permite clarificar o pensamento por um lado e, por outro, aperfeiçoar e aprimorar a própria expressão;
- Nas trocas comunicativas que se estabelecem para a melhoria e aperfeiçoamento dos textos;
- Ou ainda nas discussões orais em torno das possibilidades discursivas de um texto.

2º passo – Diversificação dos escritos. Este aspecto relaciona-se com a máxima “aprende-se a escrever, escrevendo”. Escrever, particularmente nos primeiros anos de aprendizagem, é uma actividade complexa e não pode ficar confinada a momentos pontuais e esporádicos. É preciso que estes momentos e situações de escrita sejam muito frequentes, assim como os géneros textuais diversificados para que os alunos deles se apropriem e compreendam as suas funções. Diversificar a aprendizagem de vários géneros textuais configura diversas modalidades de escrita, associadas quer à aprendizagem da língua propriamente dita, quer de outros conhecimentos veiculados pela língua.

Ter em conta as finalidades dos escritos implica pensar a linguagem dos textos em função da intencionalidade, ou seja, do género textual e dos destinatários. 3º passo - Escrita e pensamento. Este passo assenta no pressuposto de que o próprio acto de escrever ajuda a pensar e a construir conhecimento sobre a escrita. Assim, o ensino-aprendizagem da escrita deve ser organizado e centrado no processo e não apenas no que está bem ou mal, ou seja, na avaliação do produto final. Escrever implica também tempo de maturação. Pressupõe ainda a transferência dessa aprendizagem para outra situação de escrita.

4º passo designa-se “Escrever é planificar”. Conceber a escrita como um acto novo de linguagem, único e diferente não significa que não se deva ensinar aos alunos a prever a configuração do seu texto, antecipando até ideias que o texto deverá contemplar. Ou seja, deve-se ajudá-lo a planificar o seu discurso, entendendo a planificação como “representação interna dos conhecimentos que deverão ser mobilizados para escrever um texto” PEREIRA, (2005). A “representação interna dos conhecimentos que deverão ser mobilizados para escrever o texto” é algo abstrato; contudo, procurando concretizar, constatamos que contém vários subprocessos. Ora vejamos: produção de ideias/ organização das ideias/ precisão dos objectivos a perseguir com o texto em função do seu conteúdo e do tipo de leitores a que se destina, de acordo com as suas finalidades.

No que se refere à produção de ideias, é importante reflectir sobre o género textual, o conteúdo do texto que se escreve e para que leitores. Por exemplo, escrever um texto informativo sobre a chuva para os alunos da 6ª classe ou um pequeno poema para os alunos da 3ª classe é totalmente diferente, pois o género textual é diverso e os destinatários leitores também. A organização das ideias pressupõe a sua selecção e hierarquização lógica para a sua apresentação. A este propósito, acrescenta-se que a investigação tem evidenciado que os escritores iniciais tratam as ideias à medida que surgem, ao passo que os mais experientes as classificam e organizam com o objectivo de produzir um texto coerente.

Três aspectos ajudam nesta organização e selecção das ideias:

- O conhecimento do assunto sobre que se escreve;
- O conhecimento sobre a estrutura do texto a produzir;
- O conhecimento das expectativas dos leitores.

A precisão dos objectivos de escrita é efectivamente um sinal de experiência e maturidade na escrita; pressupõe decidir o que escrever primeiro, o que escrever a seguir, insistir em determinado ponto, resumir o que disse no princípio. A planificação não para por

aqui, pois o próprio texto já escrito e a situação de comunicação estabelecida desencadeiam novas ideias e outras formas de as dizer e de organizar o texto, o que leva a pensar sobre a linguagem durante o próprio processo de escrita.

2.7 Princípios e factores facilitadores na aprendizagem da leitura e da escrita

Segundo COSTA (2019), existem algumas determinantes para aprender a ler com sucesso nos dias de hoje que são:

- O conhecimento da língua oral e o vocabulário que se conhece da língua em que se vai ser ensinado e escolarizado (língua de escolarização), pois aprende-se a ler com maior facilidade consoante o conhecimento que se tem dos sons da língua, ou seja, a consciência fonológica que se tem relativamente à língua em que se aprende a ler e a escrever. A consciência fonológica define-se “como um conjunto de habilidades que vão desde a percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até à segmentação e manipulação de sílabas e fonemas” LOPES (2007), constituindo a correspondência som/grafema a base da descoberta do princípio alfabético e o caminho para o reconhecimento global de palavras;
- As experiências que se têm sobre a língua escrita antes de saber ler, quer dizer, o conhecimento prévio dos princípios gráficos que regulam a linguagem escrita (a sua função, a sua organização e o conhecimento do código gráfico), o que, dependendo do estatuto de uma língua pode ser mais ou menos frequente.

No caso de Angola, falamos do Português como língua oficial. Existem factores facilitadores na identificação de palavras, designadamente:

- A familiaridade da palavra para o leitor, decorrente da frequência de ocorrência;
- A previsão da palavra no contexto em que surge;
- A regularidade na correspondência som/grafema.

Deste modo, para aprender a ler/escrever numa língua portuguesa para muitas crianças angolanas, é fundamental respeitar cinco grandes princípios que são:

- Promover na criança o desenvolvimento da linguagem oral. Alfabetizar alguém numa língua que conhece mal, dificulta muito a decifração, uma vez que a consciência fonológica é fundamental e a descoberta do princípio alfabético assenta na relação som-grafema;
- Proporcionar-lhe o contacto com material escrito;

- Provocar na criança a descoberta dos princípios gráficos;
- Desenvolver-lhe a consciência fonológica da língua de alfabetização;
- Promover na criança o prazer da leitura pela voz dos outros.

3. METODOLOGIA

O projecto proposto será feito no modelo participativo visando o atendimento das necessidades, dos interesses, das expectativas e das particularidades dos formandos partindo dos seus conhecimentos prévios. Para a concretização deste utilizamos os métodos de investigação na seguinte ordem:

3.1 Métodos teóricos

Histórico lógico: com o propósito de determinar os antecedentes e tendências históricas sobre proposta de criação de um Centro de Reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Aldeia Ngongo Comuna do Bunjei, a partir da análise dos principais feitos histórico-pedagógicos que marcam o objeto de estudo.

Análise e síntese: para analisar os principais pressupostos teóricos que fundamentam a proposta de criação de um centro de reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Aldeia Ngongo, estabelecendo melhorias que articulem os referentes teóricos com concepção dos projectos propostos e sua instrumentação a través de uma metodologia de carácter didáctico.

Sistémico- estrutural: para a implementação da proposta de criação de um Centro de Reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Aldeia Ngongo, de maneira que a configuração de seus componentes estruturais se articule em um sistema didáctico integral com carácter global e instrumental, dirigido a facilitar o processo de ensino e aprendizagem desta comuna já referenciada.

A modelação: se empregou com o objectivo de interpretar e explicar o processo de implementação da proposta de criação de um centro de reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Aldeia Ngongo, revelando, a partir da representação deste processo, as relações essenciais do mesmo e as categorias que nelas se interconectam.

3.2 Métodos empíricos

A entrevista: com o propósito de constatar qual é a opinião das Direcções de escolas e professores ante o desafio de cooperação junto do projecto para a criação de um centro de reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Comuna do Bunjei.

A observação: para a constatação do nível de preparação dos professores na estimulação e direcção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como sua contribuição na proposta de criação de um centro de reforço para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos mesmos, e também o nível e qualidade de participação dos mesmos neste processo.

Inquérito: com o objectivo de explorar a preparação dos Professores e Direcções de escolas, na direcção do processo de ensino-aprendizagem, no contexto em que se investiga.

3.3 População e amostra

Para esta investigação se considerou como população 31 professores das Escolas Primárias da Aldeia Ngongo, que representa 22,58% dos professores de Língua Portuguesa. E como amostra temos 7 professores seleccionados mediante o critério de forma intencional. E para os pais e encarregados de educação, o universo foi de 20 e uma amostragem de 20 que correspondem a 100%. Cada Escola Primária se considerou um estrato e se seleccionaram os professores em cada uma destas um mostreio não probabilístico por conglomerado integrado por quatro Escolas Primárias das várias que existem, o que representa 60% das escolas da Aldeia Ngongo.

3.4 Modelo De Investigação

No decurso desta pesquisa, recorreremos ao modelo **quantitativo – qualitativo**, onde se analisa cada situação a partir de dados descritivos, buscando identificar relações, causas, efeitos, consequências, opiniões, significados, categorias e outros aspectos considerados necessários à compreensão da realidade estudada e que, geralmente, envolve múltiplos aspectos, onde se tem em conta os resultados numéricos, e tabelas que derivam dos inquéritos.

Métodos quantitativos: nos vão permitir a análise de dados numéricos para produzir resultados. Eles incluem técnicas estatísticas, matemáticas e de modelagem.

Os Métodos Quantitativos em Educação envolvem a utilização de técnicas estatísticas e matemáticas para coletar, analisar e interpretar dados educacionais. Esses métodos permitem aos pesquisadores e profissionais da educação examinar e compreender os padrões e tendências presentes nos dados, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões. Além disso, eles fornecem um meio objetivo de avaliar o impacto de programas e políticas educacionais, permitindo que os formuladores de políticas identifiquem abordagens mais eficazes e eficientes. (EducaBlog 2024)

Métodos qualitativos: faremos a análise de dados não numéricos para produzir resultados. Eles incluem técnicas de observação, entrevista, análise de discurso, entre outras.

Ao identificar as principais características das metodologias de investigação na área de educação, a partir do carácter empírico das ciências humanas, seus desdobramentos e suas atualizações, referentes às novas tecnologias e às necessidades demandadas dos atuais contextos socioculturais, apresentam-se algumas análises de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Entre estes, a observação constitui-se um dos mais importantes elementos para a pesquisa empírica. Através da observação os fatos são percebidos diretamente, sem interferências. O principal incômodo da observação pode ser estabelecer, em alguns casos, nas possíveis alterações de comportamento dos observados, reduzindo a naturalidade. (De Oliveira 2023)

3.5 Tipo de investigação

Descritiva, que permitiu observar, registrar, analisar os factos ou fenómenos sem manipulá-los.

3.6 Amostra das escolas em estudo

Escola	Nº de professores	Nº de alunos
Escola Primaria de Cabunjei	3	1140
Escola Primaria de Sapato	2	660
Escola Primaria de Caquenha	2	175

A colecta de dados foi feita por questionários, de forma aleatória.

3.7 Caracterização das escolas em estudo

As escolas em estudo, na sua maioria, os alunos da 6ª classe são da faixa etária dos 10 a 15 anos. O Corpo Directivo, está composto por um Director, um Subdirector Pedagógico, e a Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Os professores por se tratar da monodocência todos eles ensinam a Disciplina de Língua Portuguesa. Nestas escolas as actividades académicas têm sido desenvolvidas em dois períodos (manhã e tarde).

3.8 Estrutura do trabalho

O presente trabalho de fim do curso está estruturado, por uma introdução, três capítulos, conclusões, bibliografia e anexos. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica o tema em estudo, testemunhada por várias obras de diversos autores. O segundo capítulo trata dos Métodos empregados na investigação. E o terceiro capítulo faz uma análise e valorização dos resultados obtidos na pesquisa e a proposta elaborada.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo se faz uma análise e valorização dos resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos professores, pais e encarregado de educação, alunos e corpo Directivo, assim como a proposta de criação de um Centro de Reforço para ensino e aprendizagem da leitura e escrita nos alunos das escolas da Aldeia de Ngongo a serem empregues no processo de ensino e aprendizagem.

Para descrever e discutir os resultados sobre a criação de um Centro de reforço escolar para as crianças, é importante considerar os seguintes aspectos: o impacto sobre a dinâmica familiar e o progresso académico das crianças.

Para o Centro, é fundamental analisar como a presença desse recurso afectou a comunicação e coesão familiar, além de identificar as principais áreas de apoio para as famílias.

Já em relação ao reforço escolar, é importante examinar o desempenho das crianças antes e depois de participarem das actividades oferecidas, assim como a evolução em suas habilidades académicas e emocionais.

Além disso, é importante explorar a satisfação dos participantes com os serviços oferecidos, bem como quaisquer desafios enfrentados durante o processo.

Com uma análise profunda desses resultados, seria possível identificar os benefícios tangíveis e intangíveis trazidos pela criação desses programas e os possíveis pontos de melhoria.

Criar um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita pode trazer benefícios significativos para os alunos que precisam de apoio adicional nessa área. A seguir, alguns possíveis resultados dessa iniciativa, bem como seu impacto e eficácia.

1. Um dos resultados mais esperados da implementação do Centro de Aulas de Reforço é a melhoria nas habilidades de leitura e escrita dos alunos atendidos. Por meio de actividades e práticas direccionadas, os alunos podem desenvolver uma maior fluência na leitura, compreensão de textos e habilidades de escrita, o que pode impactar positivamente seu desempenho académico de forma geral;

2. A medida que os alunos percebem melhorias em suas habilidades de leitura e escrita, é provável que sua confiança e autoestima também aumentem. Sentir-se mais capaz e competente em lidar com essas tarefas pode motivá-los a se envolver mais activamente nas aulas e a se sentir mais confiantes em relação a desafios futuros;

3. Alunos que enfrentam dificuldades significativas de leitura e escrita podem se sentir desestimulados e propensos ao abandono escolar. Com o suporte do Centro de Aulas de Reforço, esses alunos podem receber o auxílio necessário para superar essas dificuldades, o que, por sua vez, pode contribuir para a redução da taxa de abandono escolar.

4. A capacidade de ler e escrever de forma eficaz é fundamental para o sucesso acadêmico em todas as disciplinas. Portanto, ao melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, o Centro pode impactar positivamente o desempenho geral dos mesmos em diferentes áreas de estudo.

5. Por meio de abordagens pedagógicas diferenciadas e personalizadas, o Centro pode ajudar os alunos a desenvolver um maior interesse e apreciação pela leitura e escrita. Isso pode não apenas contribuir para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o seu crescimento pessoal e intelectual.

É importante ainda considerar que a eficácia dessa iniciativa pode depender de diversos factores, tais como:

1. Qualificação dos Professores: profissionais capacitados e experientes na área de leitura e escrita podem fazer toda a diferença no sucesso do Centro de Aulas de Reforço. O conhecimento pedagógico e a habilidade em adaptar as estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos são fundamentais para alcançar resultados positivos.
2. Metodologia de Ensino: a escolha de uma metodologia de ensino adequada, que seja eficaz e engajadora para os alunos, também pode influenciar diretamente nos resultados obtidos. Abordagens inovadoras e dinâmicas podem aumentar o interesse dos alunos e contribuir para a eficácia do programa de reforço.
3. Acompanhamento e avaliação: o monitoramento constante do progresso dos alunos e a realização de avaliações periódicas são essenciais para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. O feedback contínuo pode contribuir para garantir a eficácia do Centro.
4. Engajamento dos alunos e famílias: o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem, assim como o apoio das famílias, são factores cruciais para o sucesso do Centro. A criação de uma parceria entre a escola, os professores, os alunos e suas famílias pode potencializar os resultados.

Em resumo, a criação de um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita pode ser uma estratégia eficaz para apoiar os alunos que enfrentam desafios nessa área. Os resultados positivos obtidos por meio dessa iniciativa podem reflectir não apenas na melhoria das habilidades acadêmicas dos alunos, mas também em seu desenvolvimento pessoal e na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

O Bunjei é um Sector do Município do Chipindo. Situa-se a Nordeste, delimitando-se a Norte com a Comuna do Samboto, Município de Chicala Cholohanga, Província do Huambo, a Leste pela Comuna do Galangue, Município de Cuvango, Província da Huíla e a Oeste pelo Sector do Gove, Município da Caála, Província do Huambo.

Em um trabalho de pesquisa, a definição da população e da amostra é um passo crucial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. A população refere-se ao grupo de indivíduos, que nos interessa investigar. A amostra é a parte representativa da população que se selecciona para investigar. (Modena 2024)

4.1 Resultado dos inquéritos aplicados aos professores

Os resultados obtidos se encontram na tabela nº1.

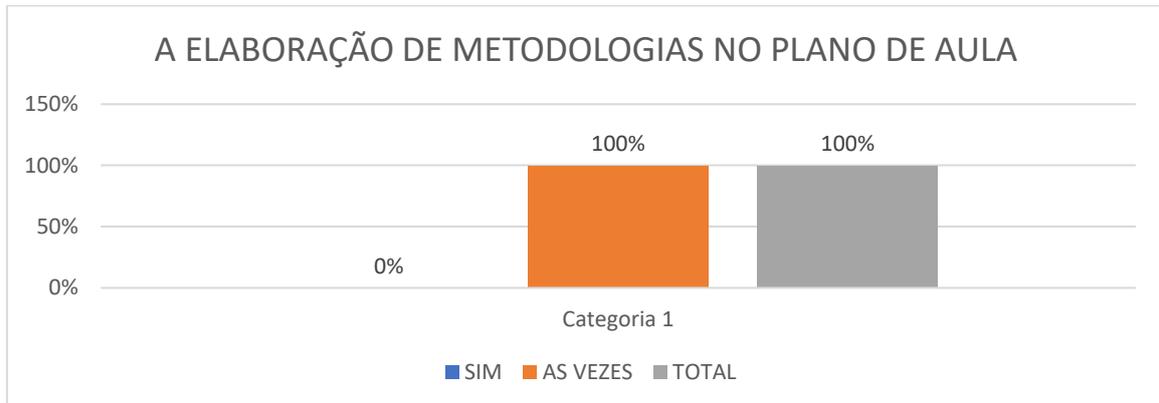
Tabela nº1. Como avalia o PEA da Língua Portuguesa na sua Escola?

Resposta dos professores	Frequência	Percentagem (%)
Bom	0	0
Regular	7	100
Total	7	100

Fonte: (Autor 2024)

Conforme se observa, 100 % avalia o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas Escolas de regular. Por isso, é necessário introduzir novas metodologias de ensino por formas a elucidar maior parte dos alunos nesta actividade de aprendizagem.

O gráfico seguinte ilustra os resultados:



Fonte: (Autor 2024)

Os resultados obtidos encontram-se na tabela abaixo:

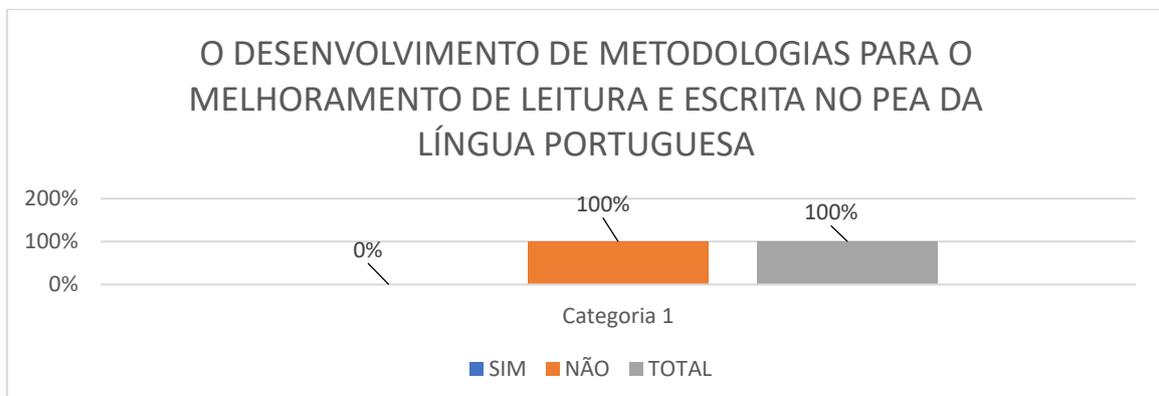
Tabela 2: A escola tem concebido o desenvolvimento de metodologias para o melhoramento de leitura e escrita no PEA da Língua Portuguesa?

Resposta dos professores	Frequência	Porcentagem (%)
SIM	0	0
Não	7	100
Total	7	100

Fonte: (Autor 2024)

Nesta questão 100% da amostra dizem que as escolas não têm concebido o desenvolvimento de metodologias para o melhoramento de leitura e escrita no PEA da Língua Portuguesa. Isso justifica as dificuldades que a escola apresenta.

O gráfico seguinte ilustra os resultados:



Fonte: (Autor 2024)

Os resultados obtidos se encontram na tabela abaixo

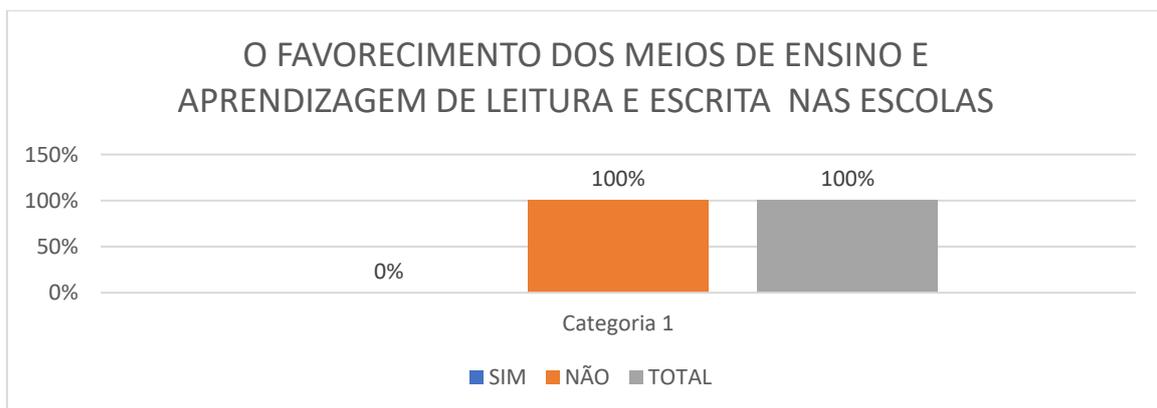
Tabela 3: Os meios de ensino e aprendizagem disponibilizados pela escola favorecem a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe?

Resposta dos professores	Frequência	Percentagem (%)
Sim	0	0
Não	7	100
Total	7	100

Fonte: (Autor 2024)

Nesta questão 100% da amostra confirmou que os meios de ensino e aprendizagem disponibilizados pela escola não favorecem a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos da 4ª classe. E isto justifica uma das dificuldades de leitura e escrita dos alunos. O que mostra que é imperioso a criação do Centro de Reforço dos alunos para se rever este quadro.

O gráfico seguinte ilustra os resultados:



Fonte: (Autor 2024)

Os resultados obtidos se encontram na tabela abaixo

Tabela 4: Acha importante a participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos seus educandos?

Resposta dos professores	Frequência	Percentagem (%)
Sim	7	100
Não	0	0
Total	7	100

Fonte: (Autor 2024)

Conforme se observa, 100 % da amostra confirmou ser importante a participação dos pais e encarregados de educação no PEA dos alunos.

5. CONCLUSÕES

A criação de um Centro de Aulas de Reforço para minimizar as dificuldades de leitura e escrita é uma iniciativa de suma importância no contexto educacional. Ao promover um ambiente dedicado ao auxílio dos alunos nesses aspectos fundamentais, diversos benefícios podem ser alcançados.

O Centro pode oferecer uma atenção personalizada aos alunos, identificando suas necessidades individuais e adaptando o ensino de acordo com suas dificuldades específicas. Isso proporciona uma abordagem mais direcionada e eficaz para trabalhar questões relacionadas à leitura e escrita, contribuindo para uma melhoria significativa no desempenho dos alunos.

O Centro pode funcionar como um espaço emocional e motivacional para os alunos que enfrentam desafios na área de leitura e escrita. O acolhimento e a valorização por parte dos professores e tutores podem aumentar a autoestima dos alunos, promovendo a confiança em suas habilidades e estimulando o gosto pela aprendizagem.

Utilizar metodologias de ensino diferenciadas e recursos pedagógicos específicos para estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Atividades lúdicas, jogos educativos, práticas de leitura em grupo e exercícios de produção textual podem tornar a aprendizagem mais dinâmica e atractiva, favorecendo a assimilação dos conteúdos de forma mais eficiente.

A interacção constante entre alunos e os profissionais capacitados que actuam no Centro favorece a troca de experiências e o compartilhar de estratégias eficazes para superar as dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **literatura infantil**. São Paulo: Scipione (1997).

ALMEIDA, ANA PAULA MUNIZ DE. **PLANO DE NEGÓCIOS: MERCEARIA CASA ILCA**, Volta Redonda/RJ 2013.

ALVES, J. A. A; DANTAS, V. A. O. **Dificuldades de leitura e escrita: uma intervenção psicopedagógica**. V Colóquio Educacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE. 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10194/6/11.pdf>. Acesso em: 06 dez (2001).

ALVES, J. A. A; DANTAS, V. A. O. **Dificuldades de leitura e escrita: uma intervenção psicopedagógica**. V Colóquio Educacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE. 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10194/6/11.pdf>. Acesso em: 06 dez (2001).

ANA PAULA MUNIZ DE ALMEIDA. **plano de negócios: mercearia casa ilca**, Volta Redonda/RJ, pp. 21 – 27, 2013.

ARAÚJO W. R., 20/04/2023, Como descobrir se a criança precisa de reforço escolar?

BATISTA, I. L., LAVAQUI, V. SALVI, R. F. **Interdisciplinaridade escolar no ensino médio por meio de trabalho com projetos pedagógicos**. Investigações em Ensino de Ciências – V13(2), pp.209-239, 2008. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/440/258>. Acesso em: 03 mai. 2019.

BLOG COGNITIVO 24/07/2023 Teoria do Apego: o que você precisa saber sobre seus tipos

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de Editora Saraiva (1996).

COLÉGIO PEDRO E RAFAEL 16. 08. 2023, O Papel dos Pais no Desenvolvimento dos Filhos

COSTA, ANA AT AL. **Manual de Língua Portuguesa para Professores do Ensino Primário**. Edição: 2.ª Edição, Local: Luanda, (2019).

DE MELO A. T & ALARCÃO M, 24. 04. 2009, Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental: proposta de um modelo global de organização

DE OLIVEIRA A. C. B., 2023 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação

DE OLIVEIRA A. C. B., 2023 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação

Dias F. 21/07/2020 Parte da gramática que ensina a escrever corretamente as palavras.

DOS SANTOS Iêda Rodrigues, 2023 O Reforço Escolar para Crianças de 1 Ano do Ensino Fundamental I, e às Dificuldades de Aprendizagem Existentes.

EDUCA MAIS BRASIL, REFORÇO ESCOLAR: entenda o que é e a importância
29/07/2022

EDUCABLOG 2024 O que é: Métodos Quantitativos em Educação?

EDUCABLOG 2024 O que é: Métodos Quantitativos em Educação?

ESCOLA MONITORIAS O que é reforço escolar? Guia completo para ajudar seu filho a ter sucesso na escola **17 de jul. de 2023**

FIORIN, JOSÉ LUIZ; PLATÃO, FRANCISCO SAVIOLI. **Lições de texto: Leitura e redação.** (4a ed.). São Paulo: Ática (2000).~

FREIRE, P. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, MOACIR. **O uso do termo letramento como alfabetização é uma forma de se contrapor ideologicamente à tradição freireana.** Revista Pátio. Porto Alegre, 4(2) (2004).**sintaxe.** (10a ed.). São Paulo: Cortez (1994).

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 12. ed. Campinas: Pontes, 2009.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** 10ª edição. São Paulo. Prentice Hall. 2000.

LEAL F. 2024 As Dificuldades do Ensino e Aprendizagem no Ensino Fundamental I

LOPES, FÁTIMA TERESA TERREIRA. **Dificuldades de escrita: o erro ortográfico, revelador do conhecimento metafonológico do escrevente aluno do ensino de base.** Coimbra: FLUC, 2007.

LUCAS, PEDRO BERNARDES. **COMO ELABORAR UM PLANO DE NEGÓCIOS: GUIA EXPLICATIVO,** Lisboa Setembro, pp. 2 – 3, 2020.

MALTA, R. S. **Investigando processos de ensino da leitura e escrita na escola: contribuições para a formação de professores.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/RSM.2010.pdf>. Acesso em: 11 dez (2021).

MARTINS E. I.^{*}; Szymanski H. II.^{**} Rio de Janeiro 2004 A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias

MARTINS, ELISEU. **Contabilidade de Custos.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MODENA D., 14/02/2024 Qual é a Diferença entre População e Amostra em Pesquisa Acadêmica?

Oliveira. A. A, 8 de Janeiro 2019, “O que é ler? O que é Leitura

ROSA A. C. S. S., 2022 O Reforço Escolar como Espaço de Superação das Principais Dificuldades Escolares.

PEREIRA, L. A. P., AZEVEDO, F. **Como abordar... A escrita no 1º ciclo do ensino básico.** Porto: Areal Editores (2005).

Ponzyacov K. Maio 18. 2023, O que é a ortografia: principais características e erros.

SANTOS, G. N. **Dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Medianeira, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf. Acesso em: 12 dez (2021).

SANTOS, Gabriel dos 2021 Como o Professor Pode Trabalhar com as Dificuldades na Aquisição da Leitura e da Escrita.

SANTOS, V. M., JACOBI, P. R. **Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente.** Educação e Pesquisa. 2011, 37. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29819096004>. Acesso em: 02 abr. 2019.

Secretaria de Educação Fundamental. (PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF (1998).

SETÚBAL, M. A. (Org.). **Raízes e asas.** São Paulo: Centro de Pesquisa para Educação e Cultura (1994).

SILVA, J. P. O. B. **Utilização de Recursos TIC por Parte dos Professores do 1º Ciclo, em Crianças com Dificuldades na Aprendizagem da Leitura e Escrita.** (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Liboa, Portugal (2013).

SILVEIRA, C. S. **A prática Docente os métodos de alfabetização.** Desafios do ensino da leitura e escrita para as crianças. Salvador: Universidade Católica de Salvador. Ed, 2014 p.8 (2014).

SOARES, M. I. Bi. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática.** Belo Horizonte: Dimensão (2010).

SOUSA, M. E. V. de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.** Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016>. Acesso em: 12 dez (2021).

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português** (1994).